

RHI Magnesita N.V.

(doravante denominada “RHI Magnesita”, “Empresa” ou “Grupo”)

RESULTADOS SEMESTRAIS NÃO AUDITADOS DOS SEIS MESES ENCERRADOS EM 30 DE JUNHO DE 2018**Realização de Sólidos Lucros Operacionais e Atualizações de Sinergia**

	Divulgado		Ajustes ¹		Variação %
	primeiro semestre de 2018 milhões de €	primeiro semestre de 2017 milhões de €	Ajustado primeiro semestre de 2018 milhões de €	Pró-forma em moeda constante primeiro semestre de 2017 milhões de €	
Resumo Financeiro					
Receita	1.508	855	1.508	1.210	24,6%
EBITA	229	64	218	116	88,2%
Margem EBITA	15,2%	7,5%	14,5%	9,6%	+490 bps
Lucro antes do imposto	97				
Lucro por ação	1,60				
Dívida líquida	741				

¹ Mais informações sobre os ajustes podem ser encontradas na seção Medidas Alternativas de Desempenho**Destaques**

- Receita de € 1.508 milhão, um crescimento de 24,6% em termos orgânicos, impulsionado por aumentos de preços e crescimento de volume nas divisões de Aço e Industrial, compensando o aumento nos custos de insumos
- EBITA ajustado de € 218 milhões de euros, um aumento de 88,2%
- Margem EBITA ajustada de 14,5%, um aumento de 490 pb com relação ao exercício anterior, impulsionado pela expansão da margem de integração de matérias-primas e sinergias provenientes da fusão
- Índice de capital de giro sobre receita de 21,8% em comparação aos 22,2% do final do segundo semestre de 2017, apesar da inflação significativa de matéria-prima
- A integração progrediu bem com o aumento da orientação de sinergia: pelo menos € 60 milhões em 2018 (em comparação aos € 40 milhões da orientação anterior) e € 110 milhões em termos recorrentes anualizados até 2020 (em comparação aos € 70 milhões da orientação anterior)
- Investimento estratégico de mais de € 20 milhões em nossa fábrica de refratários dolomíticos e mina de dolomita na China
- Consolidação das três subsidiárias da RHI Magnesita na Índia para a captura de oportunidades de crescimento local de forma mais eficiente e efetiva
- A dívida líquida reduziu de 1,9x do EBITDA ajustado pró-forma em 31 de dezembro de 2017 para 1,6x do EBITDA ajustado em 30 de junho de 2018

Ao comentar os resultados, o CEO, Stefan Borgas, afirmou:

“Temos grande satisfação em informar sólido crescimento de 25% no primeiro semestre e crescimento de 88% nos lucros. Observamos uma continuação das tendências positivas

verificadas no segundo semestre de 2017, os benefícios de nosso alto nível de integração vertical e as sinergias da fusão entre a RHI e a Magnesita no quarto trimestre de 2017. A forte demanda contínua de nossos mercados finais e os aumentos de preços impulsionaram o crescimento da receita, mais do que compensando o aumento dos custos de insumos de matéria-prima. Os nossos planos de integração foram desenvolvidos antes do nosso plano, tanto em termos de velocidade de captura quanto em termos de valor total”.

“Embora os desafios geopolíticos possam afetar o segundo semestre e semestres posteriores, acreditamos que nossas bases de produção diversificadas geograficamente e o nosso amplo perfil de clientes irão proteger o Grupo em grande parte. Atualmente, mantemos a estimativa de que os resultados operacionais ao longo do exercício acumularão os benefícios da forte precificação, das sinergias com fusão adicionais e da otimização de rede”.

“No geral, atingimos resultados sólidos no primeiro semestre, sendo que as expectativas da administração referente aos resultados operacionais do exercício permanecem inalteradas. Agradecemos aos nossos clientes pelo apoio e colaboração em momentos de pouca disponibilidade, bem como nossos funcionários por todas as suas ideias, esforços e contribuições”.

Haverá uma apresentação para analistas às 8h00 na Sala Minorities no Andaz Hotel, localizado em 40 Liverpool St, Londres, EC2M 7QN. Para aqueles que não puderem comparecer pessoalmente, haverá teleconferência. Visite o site da RHI Magnesita em <https://ir.rhimagnesita.com/conference-call/>.

Para outras perguntas, entre em contato com:
Guy Marks, Diretor de Relações com Investidores
Tel: +44 (0) 7741 730681
E-mail: guy.marks@rhimagnesita.com

Stefan Rathausky, Diretor de Comunicação Corporativa
Tel: +43 50213-6059
E-mail: stefan.rathausky@rhimagnesita.com

Sobre a RHI Magnesita

A RHI Magnesita é líder mundial no fornecimento de produtos, sistemas e serviços refratários de alta qualidade, que são indispensáveis para processos industriais de alta temperatura superiores a 1.200°C em uma ampla gama de indústrias, incluindo aço, cimento, metais não ferrosos, vidro, entre outras. Com uma cadeia de valor verticalmente integrada, desde matérias-primas até produtos refratários e soluções completas com base no desempenho, a RHI Magnesita atende mais de 10 mil clientes em quase todos os países ao redor do mundo.

A Empresa possui uma diversificação geográfica incomparável com mais de 14.000 funcionários em 35 principais unidades de produção e mais de 70 escritórios comerciais. A RHI Magnesita pretende usar sua posição de liderança global em termos de receita, maior escala, portfólio de produtos complementares e presença geográfica diversificada em todo o mundo para atuar com as oportunidades em países e regiões que se beneficiem de perspectivas de crescimento econômico mais dinâmicas.

As ações da Empresa estão incluídas no segmento de listagem premium da Bolsa de Valores de Londres (código: RHIM) e fazem parte do índice FTSE 250.

Para obter mais informações, acesse: www.rhimagnesita.com

PANORAMA GERAL

Os resultados do primeiro semestre da RHI Magnesita continuam refletindo as tendências positivas observadas no segundo semestre de 2017, os benefícios do alto nível de integração

vertical e as sinergias da combinação. Os aumentos de preços impulsionaram o desenvolvimento da receita, mais do que compensando os custos mais altos de insumos de matéria-prima. A receita dos seis meses até junho de 2018 foi de € 1.508 milhão, 24,6% acima do período comparativo em uma base de moeda constante¹ (76,4% acima em uma base reportada). O EBITA ajustado aumentou quase 90% em moeda constante, para € 218 milhões, com uma margem EBITA ajustada de 14,5%.

INTEGRAÇÃO E SINERGIAS

Nosso plano de integração progrediu para além de nossas expectativas originais. A implantação do SAP da empresa vem avançando conforme planejado e todas as unidades de produção antigas da Magnesita na Europa já foram convertidas para a nova plataforma, um centro de vendas e cadeia de suprimentos está em operação desde 1º de agosto em Roterdã, sendo que o *Global Business Services*, nosso projeto de centro de serviços compartilhados, será inaugurado em unidades localizadas na Europa no final de 2018.

Além de nossas ações de integração planejadas terem se concretizado mais rapidamente, também foram identificadas oportunidades adicionais que são totalmente apoiadas por planos detalhados de implementação. Esperamos, agora, gerar uma economia de pelo menos € 60 milhões em 2018 (em comparação aos € 40 milhões da orientação anterior) e € 110 milhões em 2020 (em comparação aos € 70 milhões da orientação anterior). Aproximadamente € 27 milhões em sinergias foram refletidos nos resultados do primeiro semestre de 2018.

Os custos únicos totais para implementar as oportunidades de sinergia acima devem totalizar entre € 110 milhões e € 130 milhões (em comparação aos € 70 milhões da orientação anterior), visto que os custos para alcançar as sinergias adicionais devem ser superiores a 1:1. Foram contabilizados € 53 milhões dos custos de sinergia em 2017 e € 5 milhões no primeiro semestre de 2018. Esperamos desembolsar um valor adicional entre € 25 e € 30 milhões em custos de reestruturação no segundo semestre de 2018 e no balanço de 2019. Espera-se que desembolsos totais de caixa sejam de € 75 milhões em 2018, dos quais € 28 milhões foram pagos no primeiro semestre de 2018.

DIVISÃO DE AÇO

Desempenho de Divisão	S1 2018 milhões de	Ajustes ¹		Variação %
		Ajustado	Pró-forma em moeda constante primeiro semestre de 2017	
Aço	€	milhões de €		
Receita	1.094	846		29,3%
Lucro bruto	283	192		47,4%
Margem bruta	25,9%	22,7%		+320 bps

¹ Mais informações sobre os ajustes podem ser encontradas na seção Medidas Alternativas de Desempenho

O crescimento da produção de aço na comparação anual foi sólido, aumentando em 4,6%, principalmente na Ásia, na África e no Oriente Médio. As entregas da RHI Magnesita para clientes da indústria de aço superaram as respectivas tendências na América do Norte, América do Sul e Europa. Nossas operações na Índia, América Central e Europa também foram sólidas, com crescimento das entregas acima de 10% no período e crescimento da receita de mais de 30%.

No total, a receita da divisão de Aço foi de € 1.094 milhão durante o primeiro semestre de 2018, 29,3% maior do que no exercício anterior, refletindo desempenho significativo de nossas

entregas, além de um mercado de base muito forte, bem como aumentos de preços para compensar a inflação de matérias-primas. O crescimento das vendas também foi sustentado pelas iniciativas crescentes de venda cruzada em produtos e geografias.

O lucro bruto da divisão de Aço foi de € 283 milhões, um crescimento de 47,4% em comparação ao exercício anterior. A margem bruta foi de 25,9% no primeiro semestre de 2018, um aumento de 320 pb em comparação ao exercício anterior, visto que o segmento se beneficiou da integração de matérias-primas e do aumento no volume de vendas da RHI Magnesita.

Ainda é cedo para avaliar os efeitos da imposição de tarifas comerciais, mas o Grupo acredita que sua base de produção diversificada (em 16 países localizados em 4 continentes) e base de clientes (10.000 unidades de clientes em mais de 180 países) irão protegê-lo contra qualquer impacto significativo desses desenvolvimentos, desde que a produção industrial em âmbito global não seja afetada.

DIVISÃO INDUSTRIAL

Desempenho de Divisão	Ajustes ¹		
	Ajustado	Pró-forma em moeda constante primeiro semestre de	
	S1 2018	2017	
	milhões de		
Industrial	€	milhões de €	Variação %
Receita	413	362	14,3%
Lucro bruto	98	81	21,0%
Margem bruta	23,7%	22,3%	+140 bps

¹ Mais informações sobre os ajustes podem ser encontradas na seção Medidas Alternativas de Desempenho

Na divisão Industrial, nosso segmento de Vidro apresentou forte desempenho, com demanda crescente de projetos nos Estados Unidos e na Polônia. O segmento de Metais Não Ferrosos vem apresentando um desempenho alinhado com as expectativas da administração, novos projetos ainda estão em fase de realização, apesar da boa evolução de novos projetos de cobre na África e na Ásia. No segmento de EEC (Meio Ambiente, Energia e Produtos Químicos), observamos demanda crescente na China, na Europa e na CEI com o crescimento das operações de instalação. O segmento de Cimento/Cal permanece inalterado, como resultado da utilização ainda baixa da capacidade na China e no Brasil e de algumas perdas de participação de mercado devido a preços. O segmento de Minerais se beneficiou dos aumentos nos preços das matérias-primas e da escassez de oferta causada pela fiscalização ambiental mais rigorosa na China. O crescimento da receita se estabilizou à medida que o aumento da demanda por refratários fez com que o Grupo utilizasse mais minerais internamente e, conseqüentemente, tivesse menos matérias-primas disponíveis para vendas externas.

A receita da divisão Industrial foi de € 413 milhões durante o primeiro semestre de 2018, um aumento de 14,3% em relação ao exercício anterior, uma vez que a redução das entregas de Cimento/Cal e vendas de Minerais foi mais do que compensada pelo aumento nas entregas aos clientes do segmento de Vidro e pelos aumentos de preços em todos os segmentos.

O lucro bruto da divisão Industrial foi de €98 milhões, um crescimento de 21,0% em comparação ao exercício anterior. A margem bruta ficou em 23,7% no primeiro semestre de 2018, um aumento de 140 pb em relação ao exercício anterior. Apesar de a margem ter apresentado desenvolvimento positivo, a melhoria adicional foi retida pelas vendas mais baixas de matérias-primas com margens elevadas e pela diminuição de projetos substanciais, principalmente em EEC e Metais Não Ferrosos.

FLUXO DE CAIXA E CAPITAL DE GIRO

O fluxo de caixa operacional foi de € 136 milhões, impulsionado pelo aumento substancial do EBITA ajustado. A conversão de caixa foi retida pela demanda de capital de giro de € 85 milhões causada pelo aumento de 24,6% nas receitas em relação aos números pró-forma do primeiro semestre de 2017. No entanto, a intensidade do capital de giro melhorou de 22,2% em dezembro de 2017 para 21,4% em junho de 2018, pois o controle estrito das contas a receber e o progresso na nossa estratégia de pagamentos mais do que compensaram o efeito inflacionário nos estoques de matérias-primas e de produtos acabados.

Conforme antecipado, os desembolsos de caixa para as despesas de fusão e reestruturação provisionados em 2017 totalizaram € 49 milhões no primeiro semestre (inclusive € 6 milhões de despesas de capital para a emissão de ações, que foram contabilizadas no patrimônio líquido em 2017). Os pagamentos líquidos de juros sobre a dívida líquida e os custos de refinanciamento totalizaram € 35 milhões no período e devem diminuir consideravelmente no futuro, após o resgate do Título Vitalício (Perpetual Bond) planejado previamente divulgado em 20 de agosto de 2018. O imposto de renda pago totalizou € 35 milhões no período, com alíquota de imposto de caixa de 36%. No entanto, a alíquota efetiva de imposto (ETR) foi de 27% com o imposto de renda pago antecipadamente e outros descasamentos de prazos, considerando a diferença entre o fluxo de caixa e a demonstração de resultado. Espera-se que a alíquota de imposto de caixa para o exercício inteiro e a ETR estejam entre 25% e 30%.

Fluxo de Caixa	S1 2018 milhões de €
EBITA ajustado	218
Capital de giro	-85
Mudanças em outros ativos/passivos	-15
CAPEX	-35
Depreciação	53
Fluxo de caixa operacional	136
Imposto de renda	-35
Despesas líquidas de juros	-35
Custos com reestruturação/transação	-49
Fluxo de caixa livre¹	17

¹ Mais informações sobre os ajustes podem ser encontradas na seção Medidas Alternativas de Desempenho

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Nossa posição financeira continua se fortalecendo e nosso perfil de desalavancagem é reforçado pelo aumento de lucros, sinergias e redução de despesas com juros.

A dívida líquida reduziu de 1,9x do EBITDA ajustado pró-forma em 31 de dezembro de 2017 para 1,6x do EBITDA ajustado em 30 de junho de 2018, principalmente devido à melhoria no EBITDA dos últimos doze meses, mas também devido à diminuição da dívida líquida no período. A dívida líquida continua a diminuir, conforme planejado, impulsionada pelo aumento da lucratividade e dos fluxos de caixa, apesar da demanda única de capital de giro e do efeito da marcação a mercado sobre nossos passivos em dólares norte-americanos.

Em conformidade com o plano da Empresa de reposicionar sua estrutura de capital para refletir sua melhor posição financeira, em 3 de agosto de 2018, a empresa captou com sucesso um novo empréstimo sem garantia de 5 anos no valor de US\$ 600 milhões e uma linha de crédito rotativo de várias moedas com um consórcio de 10 bancos internacionais.

Os recursos da nova linha serão utilizados para resgatar todo o valor do Títulos Vitalícios remanescente da Magnesita e pagar antecipadamente outros financiamentos de curto prazo, o

que gerará uma economia significativa nas despesas com juros. O novo Empréstimo a Prazo possibilita à Empresa flexibilidade e liquidez para prosseguir com sua estratégia de longo prazo.

Tabela de Capitalização	S1 2018 milhões de €
Schuldscheindarlehen	221
Empréstimo a prazo OeKB	306
Título Vitalício	128
Outros empréstimos e financiamentos	496
Dívida bruta total	1.151
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários negociáveis	409
Dívida líquida	741

DIVIDENDOS

O Conselho de Administração acredita que uma política de dividendos clara e consistente é importante para os acionistas, sendo que pretende implementar uma política consistente com o seu status de empresa industrial com listagem premium no Reino Unido. Isso será comunicado no final do ano, após a conclusão da Oferta Pública Unificada. Em linha com os exercícios anteriores, a RHI Magnesita não apresentará a divulgação do dividendo provisório neste exercício.

DESENVOLVIMENTOS ESTRATÉGICOS

Em 26 de junho de 2018, a RHI Magnesita anunciou um investimento de importância estratégica no mercado chinês de mais de € 20 milhões em sua unidade em Chizhou, na Província de Anhui, na China. A unidade de Chizhou inclui uma ampla mina de dolomita e produção de matéria-prima, assim como instalações para a produção de produtos finalizados à base de dolomita de alta qualidade. Testes bem-sucedidos já estão em andamento na fábrica de tijolos em Chizhou, onde se planeja iniciar a produção até o início de 2019. Planeja-se retomar a operação da mina de dolomita bruta até o final de 2019. O suprimento cativo de matérias-primas e as unidades de produção locais oferecem uma significativa vantagem logística competitiva para o desenvolvimento de mercados regionais e para a garantia de oportunidades de crescimento na China e na região da Ásia/Pacífico.

Em 1º de agosto de 2018, a RHI Magnesita anunciou a fusão proposta de suas três subsidiárias indianas. A fusão foi planejada a fim de otimizar as operações da RHI Magnesita no mercado indiano, que é importante em termos estratégicos, para capturar oportunidades de crescimento de forma mais eficiente e efetiva, combinando os pontos fortes e as competências de cada empresa. Essa fusão faz parte dos “mercados” de pilares estratégicos da RHI Magnesita, com foco na construção de uma presença global com fortes organizações locais e posições sólidas no mercado. A Índia se tornou a terceira maior produtora de aço do mundo depois de uma década de crescimento sólido, e um ambicioso programa governamental pretende atingir 300 milhões de toneladas de produção de aço até 2030, o triplo da produção de 2016. Com uma organização local forte e integrada, o portfólio de produtos mais abrangente do setor e os recursos comprovados de fornecimento e vendas, a RHI Magnesita Índia estará posicionada de maneira ideal para aumentar os desenvolvimentos positivos do mercado local.

A Oferta Pública Unificada das ações remanescentes da Magnesita deverá ser concluída no segundo semestre de 2018. Conforme descrito na Nota Explicativa 5 das Demonstrações Financeiras abaixo, o Grupo espera que todos os acionistas minoritários da Magnesita ofereçam suas ações e optem pelo caixa mais contraprestação das ações. Caso 100% dos acionistas minoritários da Magnesita ofereçam suas ações e optem pelo caixa mais contraprestação das ações, o Grupo desembolsará o valor de R\$ 445,6 milhões, ajustado pela SELIC (taxa básica de

juros) de 26 de outubro de 2017 até a data da liquidação do leilão da Oferta Pública Unificada e emissão de 5.000.000 de ações adicionais.

CENÁRIO

O forte desempenho comercial informado em nossa atualização do primeiro trimestre de 2018 continuou e nossos negócios se desenvolveram positivamente no primeiro semestre de 2018, sustentados pela contínua demanda robusta dos mercados finais, das integrações de matérias-primas e do acúmulo de sinergias.

Os obstáculos cambiais diminuíram ligeiramente desde o primeiro trimestre, com o fortalecimento do dólar americano em relação ao euro e ao yuan chinês. As taxas de crescimento de receita e lucro do Grupo alcançadas no primeiro semestre de 2018 foram maiores do que estimamos para o exercício inteiro, já que os resultados do segundo semestre de 2017 já refletiam melhores condições de mercado e algum efeito nas receitas e margens do repasse da inflação de insumos de matéria-prima. A administração acredita que os preços das matérias-primas permanecerão nos elevados níveis atuais durante o segundo semestre.

No geral, as expectativas da administração com relação aos resultados operacionais do exercício inteiro permanecem inalteradas.

PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS

O Grupo possui um processo de gerenciamento de riscos estabelecido com base em uma estrutura formalmente aprovada e levantamentos de risco regulares entre os gerentes funcionais e operacionais, com o objetivo de identificar, avaliar e mitigar sistematicamente os riscos e incertezas no Grupo. Os principais riscos substanciais e com potenciais impactos elevados sobre o Grupo, seus resultados ou sua capacidade de atingir seus objetivos estratégicos são revisados regularmente pelo Conselho.

Os riscos considerados pelo Conselho como os principais são apresentados no Relatório Anual de 2017, disponível no site do Grupo em www.rhimagnesita.com. Os seguintes riscos foram revisados no decurso do levantamento de risco regular e foram considerados ainda relevantes para o segundo semestre do exercício: ambiente macroeconômico e condições das indústrias dos clientes, flutuações das taxas de câmbio e dos preços da energia, volatilidade dos preços das matérias-primas, interrupção de negócios e cadeia de suprimentos, riscos regulatórios e de conformidade, meio ambiente, saúde e segurança, riscos relacionados à fusão. O conselho acredita que o nível de incerteza com relação ao futuro desenvolvimento do ambiente macroeconômico aumentou desde que apresentamos o Relatório Anual de 2017 devido aos recentes eventos geopolíticos e à adoção de novas barreiras comerciais e tarifas por vários países.

Os riscos podem ocorrer de forma independente entre si ou combinados. Caso ocorram em combinação, seu impacto pode ser reforçado. Além disso, o Grupo está enfrentando outros riscos além do mencionado aqui, alguns deles são desconhecidos no momento ou considerados sem importância.

EMPRESA EM FUNCIONAMENTO

O Grupo possui recursos financeiros consideráveis, além de relacionamentos duradouros com vários clientes, fornecedores e provedores de financiamento em diferentes áreas geográficas e indústrias. As previsões e projeções do Grupo, levando em conta mudanças razoavelmente possíveis no desempenho comercial, mostram que o Grupo é capaz de operar dentro do nível de seus financiamentos bancários atuais, sem precisar renovar os financiamentos com vencimento nos próximos 12 meses. Como consequência, os conselheiros acreditam que o Grupo está bem posicionado para administrar seus riscos de negócios com êxito, apesar das incertezas inerentes às perspectivas econômicas atuais.

Após questionamentos, os conselheiros têm uma expectativa razoável de que a Empresa e o Grupo tenham recursos adequados para continuar na existência operacional no futuro previsível. Consequentemente, continuam a adotar o princípio de empresa em funcionamento na elaboração do Relatório Financeiro Intermediário.

MEDIDAS ALTERNATIVAS DE DESEMPENHO (APMs)

As APMs usadas pelo Grupo são revisadas abaixo para apresentar uma definição e reconciliação de cada APM não IFRS ao seu equivalente em IFRS, bem como para explicar o objetivo e a utilidade de cada APM.

Em geral, as APMs são apresentadas externamente para atender às exigências dos investidores a respeito de maior clareza e transparência do desempenho financeiro subjacente do Grupo. As APMs também são usadas internamente no gerenciamento de nosso desempenho de negócios, orçamento e previsão.

As APMs são medidas não IFRS. Como resultado, as APMs permitem que investidores e outros analistas analisem diferentes tipos de receita, lucros e custos, não devendo ser usadas isoladamente. Outros comentários no anúncio preliminar, incluindo as outras seções desta Análise Financeira, bem como as Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas e as notas explicativas, devem ser consultados para avaliar de forma integral todos os fatores que afetam nossos negócios. Incentivamos que os analistas não se embasem em uma única medida financeira, mas analisem com atenção a íntegra de nossos relatórios.

Resultados Ajustados Pró-Forma em Moeda Constante (não auditados)

Os resultados ajustados pró-forma foram elaborados como se o Grupo combinado existisse desde 1º de janeiro de 2016 e antes do impacto de itens como: desinvestimentos, despesas de reestruturação, ajustes relacionados à fusão e outras receitas e despesas não relacionadas à fusão, que não são recorrentes em geral. Os resultados pró-forma também foram ajustados para refletir a alocação de preço de compra preliminar (PPA) relacionada à aquisição da Magnesita.

Dadas as mudanças na estrutura de capital decorrentes da aquisição da Magnesita, juros históricos, impostos e encargos de dividendos não são considerados significativos. Consequentemente, os resultados pró-forma foram fornecidos apenas para o EBITA.

EBITDA ajustado e EBITA

Para oferecer mais transparência e clareza ao desempenho financeiro contínuo e subjacente do Grupo, são usados EBITDA ajustado e EBITA. Ambas as medidas excluem outras receitas e despesas, que contêm desinvestimentos, despesas de reestruturação, ajustes relacionados à fusão e outras receitas e despesas não relacionadas à fusão, que não são recorrentes em geral.

Fluxo de Caixa Operacional e Fluxo de Caixa Livre

Apresentamos medidas alternativas para o fluxo de caixa para refletir a entrada líquida de caixa das atividades operacionais antes de itens excepcionais. O fluxo de caixa livre é considerado relevante para refletir o desempenho de caixa das operações de negócios após o cumprimento das obrigações usuais de financiamento e impostos. Assim sendo, é uma medida anterior a todos os outros fluxos de caixa remanescentes, sendo aqueles relacionados a itens excepcionais, aquisições e alienações, outros movimentos de recursos relacionados a patrimônio e dívidas e impactos cambiais sobre atividades de financiamento e investimento.

Dívida Líquida

Apresentamos uma medida alternativa para reunir as várias fontes de financiamento que estão incluídas no Balanço Consolidado Condensado do Grupo e nas notas explicativas. A dívida líquida é uma medida usada para refletir o endividamento líquido do Grupo e inclui todo o caixa,

equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários negociáveis; e quaisquer itens de dívida ou itens semelhantes a dívidas, inclusive quaisquer derivativos contratados para administrar as exposições de risco sobre esses itens.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS CONSELHEIROS

Os Conselheiros da Empresa, listados na seção de Governança do Relatório Anual de 2017, neste ato declaram que, no melhor de seu conhecimento:

- Este conjunto condensado de demonstrações financeiras intermediárias referente ao período de seis meses encerrado em 30 de junho de 2018, que foram elaboradas de acordo com a IAS 34 “Relatório Financeiro Intermediário”, conforme emitida pelo *International Accounting Standards Board* e adotada pela União Europeia, oferece uma visão verdadeira e justa (“*getrouw beeld*”) dos ativos, passivos, posição financeira e resultado da RHI Magnesita e das empresas comuns incluídas na consolidação; e
- o relatório de gestão intermediário apresenta uma análise justa das informações exigidas nos termos dos regulamentos 4.2.7 e 4.2.8 das Normas de Divulgação e Transparência (DTR) emitidas pela Autoridade de Conduta Financeira do Reino Unido e do artigo 5:25d, parágrafos 8 e 9, da Lei Holandesa de Supervisão Financeira.

Balanço Patrimonial Consolidado

em 30.06.2018

em milhões de €	30.06.2018	31.12.2017 ¹⁾
ATIVO		
Ativos não circulantes		
Ativo imobilizado	925,4	987,9
Ágio	121,8	125,1
Outros ativos intangíveis	464,7	507,0
Investimentos em <i>joint ventures</i> e associadas	16,2	21,4
Outros ativos financeiros não circulantes	24,8	25,1
Outros ativos não circulantes	19,1	24,2
Ativos fiscais diferidos	156,1	179,1
	1.728,1	1.869,8
Ativos circulantes		
Inventários	742,4	654,5
Clientes e outros recebíveis circulantes	520,7	522,6
Recebíveis de imposto de renda	15,1	13,5
Outros ativos financeiros circulantes	13,7	34,1
Caixa e equivalentes de caixa	396,6	442,4
	1.688,5	1.667,1
	3.416,6	3.536,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO		
Patrimônio Líquido		
Capital social	44,8	44,8
Reservas do grupo	594,5	572,2
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	639,3	617,0
Participações não controladoras	207,0	220,0
	846,3	837,0
Passivos não circulantes		
Passivo financeiro não circulante	902,2	983,8
Outros passivos financeiros não circulantes	49,5	55,5
Passivo fiscal diferido	68,4	97,5
Provisões para aposentadorias	296,0	308,7

Outras provisões de pessoal	81,7	82,5
Outras provisões não circulantes	106,5	115,7
Outros passivos não circulantes	8,3	9,0
	1.512,6	1.652,7
Passivos circulantes		
Passivo financeiro circulante	248,8	241,8
Outros passivos financeiros circulantes	22,4	17,4
Contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes	710,6	678,2
Obrigações fiscais	19,6	16,1
Provisões circulantes	56,3	93,7
	1.057,7	1.047,2
	3.416,6	3.536,9

¹⁾ ajustado para refletir os efeitos da alocação do preço de compra preliminar atualizado da Magnesita

Demonstração do Resultado Consolidada de 01.01.2018 até 30.06.2018

em milhões de € para os seis meses encerrados em 30 de junho	2018	2017 ¹⁾
Receita	1.507,6	855,9
Custo das vendas	(1.126,9)	(669,1)
Lucro bruto	380,7	186,8
Despesas com vendas e marketing	(75,7)	(42,4)
Despesas gerais e administrativas	(104,8)	(64,2)
Outras receitas	23,2	1,6
Outras despesas	(12,7)	(22,9)
EBIT	210,7	58,9
Receita de juros	2,5	1,1
Despesas com juros sobre empréstimos tomados	(27,4)	(6,4)
Despesa líquida sobre efeitos cambiais e derivativos relacionados	(72,2)	(9,2)
Outras despesas financeiras líquidas	(21,8)	(4,9)
Custos financeiros líquidos	(118,9)	(19,4)
Participação nos lucros de <i>joint ventures</i> e associadas	5,3	6,4
Lucro antes do imposto de renda	97,1	45,9
Imposto de renda	(26,3)	(20,2)
Lucro após o imposto de renda	70,8	25,7
atribuível aos acionistas	71,6	24,5
atribuível às participações não controladoras	(0,8)	1,2
em €		
Lucro por ação (básico e diluído)	1,60	0,62

¹⁾ ajustado para refletir as mudanças na apresentação

Demonstração do Resultado Abrangente Consolidada de 01.01.2018 até 30.06.2018

em milhões de € para os seis meses encerrados em 30 de junho	2018	2017
Lucro após o imposto de renda	70,8	25,7
Diferenças de conversão de moeda		
Resultados não realizados de conversão de moeda	(27,3)	(17,0)
Impostos diferidos respectivos	0,0	1,7
Impostos circulantes respectivos	0,0	(0,7)
Hedge de fluxo de caixa		
Resultados não realizados da variação do valor justo	0,4	0,4
Impostos diferidos respectivos	0,0	(0,1)
Reservas de reclassificação para resultado	0,0	0,3

Impostos diferidos respectivos	0,0	(0,1)
Itens que serão posteriormente reclassificados para o resultado, se necessário	(26,9)	(15,5)
Remensuração de planos de benefícios definidos		
Remensuração de planos de benefícios definidos	5,1	(2,6)
Impostos diferidos respectivos	(1,3)	0,7
Itens que não serão reclassificados para o resultado	3,8	(1,9)
Outros resultados abrangentes após imposto de renda	(23,1)	(17,4)
Resultado abrangente total	47,7	8,3
atribuível aos acionistas	60,1	7,7
atribuível às participações não controladoras	(12,4)	0,6

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada de 01.01.2018 até 30.06.2018

em milhões de € para os seis meses encerrados em 30 de junho	2018	2017
Lucro após o imposto de renda	70,8	25,7
Ajustes de		
imposto de renda	26,3	20,2
encargos de depreciação	52,7	27,2
encargos de amortização	17,8	5,1
perdas por redução ao valor recuperável de ativos imobilizados e intangíveis	0,0	7,7
receita da reversão de subsídios de investimento	(0,3)	(0,4)
(reversões de perdas por redução ao valor recuperável)/ perdas por redução ao valor recuperável de títulos e valores mobiliários	0,1	(0,1)
perdas/(ganhos) com a alienação de ativos imobilizados	1,5	(0,1)
resultado dos juros	41,3	7,6
Participação nos lucros de <i>joint ventures</i> e associadas	(5,3)	(6,4)
outras variações não caixa	50,7	7,0
Mudanças em		
inventários	(82,2)	(35,5)
contas a receber de clientes	(28,1)	(0,3)
outros recebíveis e ativos	(6,2)	0,7
provisões	(40,3)	(12,4)
Contas a pagar a fornecedores	10,4	4,1
pagamentos antecipados recebidos por pedidos	14,6	2,7
outros passivos	(11,1)	4,4
Fluxo de caixa de atividades operacionais	112,7	57,2
Imposto de renda pago menos restituições	(35,1)	(174)
Fluxo de caixa líquido de atividades operacionais	77,6	39,8
Investimentos em ativo imobilizado e intangível	(34,8)	(172)
Entrada de caixa da venda de ativo imobilizado	1,7	1,1
Investimentos em/entrada de caixa de contas a receber não circulantes	0,3	0,0
Investimentos em títulos e valores mobiliários	(6,8)	0,0
Entrada de caixa com a venda de títulos e valores mobiliários e ações	25,2	0,0
Dividendos recebidos de <i>joint ventures</i> e associadas	10,5	10,2
Juros recebidos	2,0	1,1
Fluxo de caixa líquido de atividades de investimento	(1,9)	(4,8)
Despesas de capital para a emissão de ações	(6,2)	(0,9)
Pagamentos para participações não controladoras	0,0	(0,6)
Pagamento de dividendos aos acionistas do Grupo	0,0	(29,9)
Receitas de empréstimos tomados e financiamentos não circulantes	318,1	0,0

Amortizações de empréstimos tomados e financiamentos não circulantes	(457,2)	(18,0)
Proventos de empréstimos tomados e financiamentos circulantes	150,8	0,0
Amortizações de empréstimos tomados e financiamentos circulantes	(63,0)	0,0
Variações nos empréstimos tomados circulantes	(3,3)	(4,2)
Pagamentos de juros	(37,0)	(5,5)
Fluxos de caixa de derivativos	(14,9)	0,0
Fluxo de caixa líquido de atividades de financiamento	(112,7)	(59,1)
Fluxo de caixa total	(37,0)	(24,1)
Varição de caixa e equivalentes de caixa	(37,0)	(24,1)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	442,4	182,9
Variações devido à conversão de moeda	(8,8)	(4,9)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	396,6	153,9
Total de juros pagos	36,7	5,5
Total de juros recebidos	2,0	1,1

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Consolidada
de 01.01.2018 até 30.06.2018

em milhões de €	Reservas do grupo								Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	Participações não controladoras	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Capital integralizado adicional	Reservas obrigatórias	Lucros acumulados	Hedge de fluxo de caixa	Planos de benefícios definidos	Conversão de moeda	Outros resultados abrangentes acumulados			
31.12.2017¹⁾	44,8	165,7	288,7	280,5	0,1	(107,7)	(55,1)	0,0	617,0	220,0	837,0
Efeitos da aplicação inicial da IFRS 15 (líquida de impostos)	-	-	-	(6,0)	-	-	-	-	(6,0)	(0,6)	(6,6)
Efeitos da aplicação inicial da IFRS 9 (líquida de impostos)	-	-	-	1,8	-	-	-	-	1,8	-	1,8
01.01.2018	44,8	165,7	288,7	276,3	0,1	(107,7)	(55,1)	-	612,8	219,4	832,2
Lucro após o imposto de renda	-	-	-	71,6	-	-	-	-	71,6	(0,8)	70,8
Diferenças de conversão de moeda	-	-	-	-	-	-	(13,6)	-	(13,6)	(13,7)	(27,3)
Avaliação de mercado de hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	0,2	-	-	-	0,2	0,2	0,4
Remensuração de planos de benefícios definidos	-	-	-	-	-	1,9	-	-	1,9	1,9	3,8
Outros resultados abrangentes após imposto de renda	-	-	-	-	0,2	1,9	(13,6)	-	(11,5)	(11,6)	(23,1)
Resultado abrangente total	-	-	-	71,6	0,2	1,9	(13,6)	-	60,1	(12,4)	47,7
Dividendos	-	-	-	(33,6)	-	-	-	-	(33,6)	-	(33,6)
Transações com acionistas	-	-	-	(33,6)	-	-	-	-	(33,6)	-	(33,6)
30.06.2018	44,8	165,7	288,7	314,3	0,3	(105,8)	(68,7)	0,0	639,3	207,0	846,3

¹⁾ ajustado para refletir os efeitos da alocação do preço de compra preliminar atualizado da Magnesita

em milhões de €	Reservas do grupo								Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	Participações não controladoras	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Capital integralizado adicional	Reservas obrigatórias	Lucros acumulados	Hedge de fluxo de caixa	Planos de benefícios definidos	Conversão de moeda	Outros resultados abrangentes acumulados			
31.12.2016	289,4	38,3	0,0	331,0	(0,7)	(100,3)	(49,0)	0,0	508,7	15,3	524,0
Lucro após o imposto de renda	-	-	-	24,5	-	-	-	-	24,5	1,2	25,7
Diferenças de conversão de moeda	-	-	-	-	-	-	(15,4)	-	(15,4)	(0,6)	(16,0)
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	0,5	-	-	-	0,5	-	0,5
Remensuração de planos de benefícios definidos	-	-	-	-	-	(1,9)	-	-	(1,9)	-	(1,9)

Remensuração de grupo para alienação classificado como mantido para venda	-	-	-	-	-	1,0	1,7	(2,7)	0,0	-	0,0
Outros resultados abrangentes após imposto de renda	-	-	-	-	0,5	(0,9)	(13,7)	(2,7)	(16,8)	(0,6)	(17,4)
Resultado abrangente total	-	-	-	24,5	0,5	(0,9)	(13,7)	(2,7)	7,7	0,6	8,3
Dividendos	-	-	-	(29,9)	-	-	-	-	(29,9)	-	(29,9)
Transações com acionistas	-	-	-	(29,9)	-	-	-	-	(29,9)	-	(29,9)
30.06.2017	289,4	38,3	0,0	325,6	(0,2)	(101,2)	(62,7)	(2,7)	486,5	15,9	502,4

Notas explicativas selecionadas

(1) Princípios e métodos

As Demonstrações Financeiras Consolidadas Intermediárias em 30 de junho de 2018 foram elaboradas de acordo com as exigências da IAS 34 “Relatório Financeiro Intermediário” e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), conforme endossadas pela União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas Intermediárias não incluem todas as informações e divulgações exigidas nas Demonstrações Financeiras Anuais e, portanto, devem ser lidas em conjunto com as Demonstrações Financeiras Consolidadas da RHI Magnesita em 31 de dezembro de 2017. Todos os valores nas notas explicativas e tabelas são apresentados em milhões de €, salvo indicação em contrário. Por razões computacionais, podem ocorrer diferenças de arredondamento.

Auditoria e análise por um auditor

As Demonstrações Financeiras Consolidadas Intermediárias de 30 de junho de 2018 não foram auditadas ou revisadas por um auditor.

(2) Aplicação inicial das novas normas de relatório financeiro

Com exceção das mudanças descritas abaixo, os mesmos princípios contábeis e de mensuração foram usados como no exercício anterior:

Norma	Título	Publicação (endossada pela UE) ¹	Efeitos sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas da RHI Magnesita
Novas normas e interpretações			
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	24.07.2014 (22.11.2016)	Sem efeitos relevantes
IFRS 15	Receita de Contratos com Clientes	28.05.2014/ 11.09.2015 (22.09.2016)	Diferenças de prazo no reconhecimento de receita
IFRS 15	Esclarecimentos sobre a IFRS 15 Receita de Contratos com Clientes	12.04.2016 (31.10.2017)	Diferenças de prazo no reconhecimento de receita
IFRIC 22	Transações em Moeda Estrangeira e Adiantamento	08.12.2016 (28.03.2018)	Sem efeito
Diversas	Melhorias anuais para o ciclo de 2014-2016 de normas IFRS	08.12.2016 (07.02.2018)	Sem efeito
Alterações às normas			
IAS 40	Transferências de Propriedade de Investimento	08.12.2016 (14.03.2018)	Sem efeito
IFRS 2	Classificação e Mensuração de Transações de Pagamento com Base em Ações -	20.06.2016 (26.02.2018)	Sem efeito
IFRS 4	Aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4 Contratos de Seguros	12.09.2016 (03.11.2017)	Sem relevância

¹ de acordo com o Relatório de Status de Endosso pela UE de 06.07.2018

IFRS 9 “Instrumentos Financeiros”

A IFRS 9 foi publicada em julho de 2014 e endossada pela União Europeia em 22 de novembro de 2016. Deve ser aplicada até 1º de janeiro de 2018. A IFRS 9 inclui a orientação revisada sobre classificação e mensuração de instrumentos financeiros, inclusive um novo modelo de perda de crédito esperado para cálculo de redução ao valor recuperável sobre ativos financeiros e novos requerimentos gerais de contabilidade de hedge. A norma substitui as orientações existentes na IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A RHI Magnesita

implementou a IFRS 9 para 1º de janeiro de 2018 usando a abordagem retrospectiva modificada, o que significa que os números comparativos de 2017 nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Intermediárias do exercício de 2018 não estão atualizados. O impacto da IFRS 9 a partir de 1º de janeiro de 2018 no valor de € 1,8 milhão foi reconhecido no patrimônio líquido - informações adicionais sobre esse efeito são divulgadas na tabela ao final da Nota Explicativa (2) que resume os efeitos da aplicação inicial da IFRS 9 e IFRS 15. Não foram necessárias reclassificações entre os diferentes componentes do patrimônio líquido devido à aplicação inicial da IFRS 9.

Com relação aos princípios de classificação e mensuração revisados, a IFRS 9 contém três categorias de classificação: “mensurados pelo custo amortizado”, “valor justo por meio de outros resultados abrangentes” e “valor justo por meio do resultado”. A norma exclui as categorias da IAS 39 existentes: “empréstimos e recebíveis”, “mantidos até o vencimento” e “disponíveis para venda”. O efeito resultante da reclassificação dos ativos financeiros devido à adoção da IFRS 9 foi insignificante para o Grupo RHI Magnesita.

As diferenças contábeis subsequentes podem surgir devido à nova classificação de acordo com a IFRS 9. As ações em fundos de investimento que antes eram classificadas como “disponíveis para venda” com as respectivas variações pelo valor justo contabilizadas por meio de outros resultados abrangentes agora são classificadas como “valor justo por meio do resultado”, uma vez que os pagamentos efetuados com relação aos fundos não constituem apenas pagamentos de principal e juros. As variações no valor justo são, portanto, reconhecidas no resultado. Além disso, os instrumentos patrimoniais das categorias de “pelo custo amortizado” e “disponível para venda” foram classificados como “valor justo por meio do resultado”. Nenhum efeito relevante é esperado para períodos futuros, embora possa ocorrer uma pequena volatilidade devido a essa nova classificação.

Para a categoria “mensurados pelo custo amortizado”, a IFRS 9 substitui o modelo de perda incorrida anteriormente aplicado de acordo com a IAS 39 pelo modelo de perda esperada. O modelo de perda esperada implica um modelo de três estágios para ativos financeiros. O estágio 1 é aplicado quando o risco de crédito não aumenta significativamente e existe um *rating* de grau de investimento. Consequentemente, uma provisão de risco para perdas de crédito esperadas de possíveis eventos de inadimplência dentro dos próximos doze meses deve ser reconhecida. O estágio 2 é aplicado quando o risco de crédito dos recebíveis aumenta significativamente, caso em que uma provisão de risco que corresponda às perdas de crédito esperadas que resultam de todos os eventos de inadimplência durante o prazo remanescente do instrumento deve ser reconhecida. O estágio 3 é equivalente à inadimplência. Com relação aos recebíveis com um componente de financiamento significativo, compreendendo contas a receber de clientes, contas a receber de arrendamentos e ativos contratuais, a IFRS 9 permite uma abordagem simplificada de redução ao valor recuperável. Ao optar por essa abordagem simplificada, a provisão de risco deve ser reconhecida de acordo com o Estágio 2. Portanto, as perdas de crédito esperadas são reconhecidas ao longo do prazo remanescente do instrumento. O Grupo RHI Magnesita exerceu essa opção. O efeito inicial da aplicação no patrimônio líquido, resultante de redução ao valor recuperável de contas a receber de clientes após dedução de impostos diferidos, totalizou €1,8 milhão, o qual é apresentado em resultados retidos.

O hedge de fluxos de caixa reconhecido em 31 de dezembro de 2017 foi postergado para depois de 1º de janeiro de 2018, em conformidade com as disposições de transição.

A tabela a seguir apresenta informações sobre o impacto da nova norma IFRS 9 apenas. Indica cada classe de ativos financeiros e passivos financeiros, bem como os respectivos valores contábeis na categoria original IAS 39 em comparação com a nova categoria IFRS 9.

	Categoria de mensuração original IAS 39 ¹⁾	Categoria de mensuração IFRS 9 ²⁾	Valor contábil conforme a IAS 39 31.12.2017 ³⁾	Valor contábil conforme IFRS 9 01.01.2018
em milhões de €				

Participações em subsidiárias não consolidadas	FAAC	FVPL	0,8	0,8
Investimentos disponíveis para venda	FAAC	FVPL	0,4	0,4
Títulos e valores mobiliários disponíveis para Venda	AfS	FVPL	12,6	12,6
Ações disponíveis para venda	FAAC	FVPL	2,4	2,4
Títulos e valores mobiliários designados como valor justo por meio do resultado	FAFVTPL	FVPL	2,3	2,3
Derivativos de juros designados como hedge de fluxo de caixa	-	-	1,5	1,5
Contas a receber não circulantes de alienação de subsidiárias	LaR	AC	2,6	2,6
Outros recebíveis financeiros não circulantes	LaR	AC	2,5	2,5
Clientes e outros recebíveis circulantes ⁴⁾	LaR	AC	412,5	410,7
Outros recebíveis financeiros circulantes	LaR	AC	0,1	0,1
Ativos financeiros mantidos para negociação - títulos e valores mobiliários	FAHfT	FVPL	32,3	32,3
Ativos financeiros mantidos para negociação - derivativos	FAHfT	FVPL	1,7	1,7
Caixa e equivalentes de caixa	LaR	AC	442,4	442,4
Ativo financeiro			914,1	912,3
Obrigações com instituições financeiras	FLAAC	AC	953,0	953,0
Títulos Vitalícios	FLAAC	AC	215,3	215,3
Títulos Sêniores	FLAAC	AC	55,6	55,6
Outros passivos financeiros	FLAAC	AC	1,7	1,7
Passivos financeiros mantidos para negociação - derivativos	FLHfT	FVPL	40,9	40,9
Obrigações com participações não controladoras de prazo fixo ou sujeitas à opção de compra e venda	FLAAC	AC	32,0	32,0
Contraprestação contingente para subsidiárias adquiridas	FLFVTPL	FVPL	0,6	0,6
Contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes ⁵⁾	FLAAC	AC	507,0	507,0
Passivo financeiro			1.806,1	1.806,1

¹⁾ FAAC: Passivo financeiro pelo custo

AfS: Instrumentos financeiros mantidos para venda

LaR: Empréstimos e recebíveis

FAHfT: Ativos financeiros mantidos para negociação

FLAAC: Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado

FLHfT: Passivos financeiros mantidos para negociação

FLFVTPL: Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

²⁾ FVPL: Ativos financeiros/passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

AC: Ativos financeiros/passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado

³⁾ ajustado para refletir os efeitos da alocação do preço de compra preliminar atualizado da Magnesita

⁴⁾ recebíveis não financeiros para 31.12.2017 e 01.01.2018: € 110.1 milhões

⁵⁾ passivos não financeiros para 31.12.2017 e 01.01.2018: € 171.2 milhões

Além desta tabela, houve uma mudança para recebíveis de contratos de construção de longo prazo previamente contabilizados usando o método do percentual de conclusão de acordo com a IAS 11. Esses recebíveis foram reclassificados de contas a receber não financeiras para contas a receber financeiras e estão agora incluídos na linha clientes e outros recebíveis circulantes de acordo com a IFRS 15.

IFRS 15 “Receita de Contratos com Clientes”

A IFRS 15 substituiu a IAS 18 “Receitas” e a IAS 11 “Contratos de Construção”, bem como as interpretações correspondentes. O Grupo RHI Magnesita aplicou os regulamentos da IFRS 15 selecionando a abordagem retrospectiva modificada com efeitos em 1º de janeiro de 2018. O efeito cumulativo da aplicação inicial foi, portanto, reconhecido como um ajuste no saldo inicial das reservas do grupo em lucros acumulados em 1º de janeiro de 2018 sem reavaliar o período comparável. Alterações advindas da aplicação inicial da IFRS 15 surgiram nas seguintes áreas:

A receita da entrega de produtos é reconhecida no momento em que o controle sobre os produtos é repassado ao cliente. O tempo de transferência de controle sobre os produtos é determinado com base nas regras individuais dos Incoterms acordadas no contrato com o cliente. As regras dos Incoterms descrevem principalmente as responsabilidades, os custos e riscos envolvidos na entrega de mercadorias do vendedor para o comprador. Para as regras dos Incoterms CPT (Carriage paid to), CIP (Carriage and Insurance paid to), bem como para as regras CFR (Cost and Freight) e CIF (Cost, Insurance and Freight), foi determinado que o tempo de passagem do controle se desvia do tempo de transferência de riscos e benefícios significativos. Como resultado, a receita será reconhecida em um momento posterior ao reconhecimento nos termos da IAS 18. Portanto, o efeito da aplicação inicial da IFRS 15 resultou em uma redução na conta cliente e outros recebíveis circulantes no valor de € 28,4 milhões e em um aumento nos inventários no valor de € 19,9 milhões. O efeito patrimonial negativo da reversão da receita da entrega de produtos, deduzida de impostos diferidos, totalizou € 6,6 milhões em 1º de janeiro de 2018. Adicionalmente, aplicando a IFRS 15, mudanças na apresentação foram necessárias para o Grupo RHI Magnesita. As penalizações esperadas foram anteriormente reconhecidas como provisões, ao passo que, de acordo com a IFRS 15, elas são consideradas como contraprestação variável e, portanto, são apresentadas como passivo contratual ou passivo de reembolso. Conseqüentemente, um valor total de €4,3 milhões foi reclassificado das provisões circulantes para contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes em 1º de janeiro de 2018 na Balanço Patrimonial Consolidado. Além disso, devido à implementação da IFRS 15, os recebíveis de contratos de construção de longo prazo no valor de € 11,7 milhões foram reclassificados para contas a receber de clientes dentro do mesmo item da Balanço Patrimonial Consolidado e de outros recebíveis circulantes em 1º de janeiro de 2018 porque o direito da RHI Magnesita à contraprestação é incondicional.

O resumo dos efeitos sobre as posições individuais da Balanço Patrimonial da aplicação inicial da IFRS 15 a partir de 1º de janeiro de 2018 é apresentado na tabela ao final da presente Nota Explicativa.

As tabelas a seguir mostram os efeitos da IFRS 15 para a Balanço Patrimonial Consolidado em 30 de junho de 2018 e da Demonstração do Resultado Consolidada nos primeiros seis meses de 2018.

em milhões de €	30.06.2018 conforme divulgado	Ajustes IFRS 15	30.06.2018 sem aplicação da IFRS 15
Inventários	742,4	(17,8)	724,6
Clientes e outros recebíveis circulantes	520,7	27,7	548,4
Ativos circulantes	1.688,5	9,9	1.698,4
ATIVO	3.416,6	9,9	3.426,5
Reservas do grupo	594,5	7,6	602,1
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	639,3	7,6	646,9
Patrimônio líquido	846,3	7,6	853,9
Contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes	710,6	(4,8)	705,8
Obrigações fiscais	19,6	2,3	21,9
Provisões circulantes	56,3	4,8	61,1
Passivos circulantes	1.057,7	2,3	1.060,0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	3.416,6	9,9	3.426,5

em milhões de € nos seis meses encerrados em 30 de junho de 2018	conforme divulgado	Ajustes IFRS 15	sem aplicação da IFRS 15
Receita	1.507,6	27,7	1.535,3
Custo das vendas	(1.126,9)	(17,8)	(1.144,7)
Lucro bruto	380,7	9,9	390,6
EBIT	210,7	9,9	220,6
Lucro antes do imposto de renda	97,1	9,9	107,0
Imposto de renda	(26,3)	(2,3)	(28,6)
Lucro após o imposto de renda	70,8	7,6	78,4
atribuível aos acionistas	71,6	7,3	78,9
atribuível às participações não controladoras	(0,8)	0,3	(0,5)

Resumo dos efeitos da aplicação inicial da IFRS 9 e da IFRS 15

em milhões de €	31.12.2017 ¹⁾	Efeitos da aplicação inicial da IFRS 9	Efeitos da aplicação inicial da IFRS 15	01.01.2018
Ativos fiscais diferidos	179,1	(0,6)	1,7	180,2
Ativos não circulantes	1.869,8	(0,6)	1,7	1.870,9
Inventários	654,5	0,0	19,9	674,4
Clientes e outros recebíveis circulantes	522,6	2,4	(28,4)	496,6
Ativos circulantes	1.667,1	2,4	(8,5)	1.661,0
ATIVO	3.536,9	1,8	(6,8)	3.531,9
Reservas do grupo	572,2	1,8	(6,0)	568,0
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	617,0	1,8	(6,0)	612,8
Participações não controladoras	220,0	0,0	(0,6)	219,4
Patrimônio líquido	837,0	1,8	(6,6)	832,2
Passivo fiscal diferido	97,5	0,0	(0,2)	97,3
Passivos não circulantes	1.652,7	0,0	(0,2)	1.652,5
Contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes	678,2	0,0	4,3	682,5
Provisões circulantes	93,7	0,0	(4,3)	89,4
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	3.536,9	1,8	(6,8)	3.531,9

¹⁾ ajustado para refletir os efeitos da alocação do preço de compra preliminar atualizado da Magnesita

(3) Mudanças nas informações comparativas

Balanço Patrimonial

A Balanço Patrimonial até 31 de dezembro de 2017 foi ajustada aos valores justos preliminares dos ativos e passivos adquiridos da Magnesita. Os detalhes dos efeitos estão apresentados na Nota Explicativa (5) Grupo de empresas consolidadas com a Aquisição da Magnesita em 2017.

Demonstração do Resultado

A fim de melhorar a comparabilidade com outras empresas do índice FTSE 350 e assegurar um melhor entendimento do desempenho financeiro da sociedade, certos itens na demonstração do resultado foram reclassificados. Em 30 de junho de 2017, o efeito nas receitas totalizou € 0,1 milhão, no lucro bruto € (11,8) milhões, no EBIT € 9,2 milhões e nos custos financeiros líquidos € (9,2) milhões. As comissões no valor de € (11,9) milhões em 30 de junho de 2017 foram reclassificadas de despesas com vendas e marketing para custos de vendas, e as despesas referentes a projetos estratégicos e relacionados com fusões (30.06.2017: € 12,6 milhões) são agora apresentadas em outras despesas, em vez de despesas gerais e administrativas. Essa reclassificação deve garantir uma melhor interpretação desses custos. Os ganhos e perdas cambiais, bem como os efeitos de derivativos, foram reclassificados de outras receitas e despesas para uma rubrica separada em custos financeiros líquidos, denominada "Despesa líquida em efeitos cambiais e derivativos relacionados". Esta reclassificação foi efetuada porque a maioria dos efeitos cambiais são incorridos devido a atividades de financiamento, e os efeitos de derivativos estão relacionados a efeitos cambiais.

Além disso, as despesas de juros sobre empréstimos tomados são agora informadas como um item separado devido à sua relevância. Outras despesas financeiras líquidas incluem todas as receitas e despesas financeiras remanescentes. As informações do exercício anterior foram devidamente ajustadas.

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada

Os fluxos de caixa de derivativos foram reclassificados do fluxo de caixa das atividades operacionais para o fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento, uma vez que estão relacionados aos efeitos cambiais das atividades de financiamento. No primeiro semestre de 2017, não houve efeito decorrente desse item.

Informações por segmento

Em 2018, a RHI Magnesita reorganizou sua estrutura interna e seu processo de divulgação financeira. As atividades anteriormente concentradas no segmento de Matérias-primas estão agora divididas entre o segmento Aço e Industrial. Cada segmento atende diferentes clientes e gera receita exclusivamente externa. O lucro bruto atende à administração do Grupo RHI Magnesita para fins da administração do desempenho interno. O lucro de *joint ventures* e associadas, os custos financeiros líquidos e impostos de renda são administrados em uma base de grupo e não são alocados. As informações do exercício anterior foram devidamente ajustadas.

(4) Novas normas de divulgação financeira ainda não aplicadas

O IASB emitiu normas adicionais, alterações de normas e interpretações, cuja aplicação, no entanto, ainda não é obrigatória para 30 de junho de 2018. Elas não foram aplicadas antecipadamente de forma voluntária. A avaliação da RHI Magnesita sobre o impacto dessas novas normas e interpretações é apresentada abaixo. Não é de esperar que outras normas ou interpretações novas ou alteradas tenham um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

IFRS 16 “Arrendamentos”

A norma contábil IFRS 16, emitida em janeiro de 2016, substitui a IAS 17 “Arrendamentos” e suas respectivas interpretações, sendo aplicável a exercícios financeiros iniciados em 1º de janeiro de 2019 ou após isso. A contabilidade do arrendador de acordo com a IFRS 16 é comparável aos regulamentos em vigor. Em contrapartida, a contabilidade mudará fundamentalmente para o arrendatário com a aplicação da IFRS 16. No futuro, a maioria dos arrendamentos deverá ser reconhecida como ativo e passivo na Balanço Patrimonial do arrendatário, independentemente de os arrendamentos serem considerados operacionais ou financeiros de acordo com os critérios anteriores da IAS 17.

A RHI Magnesita aplicará a norma a partir de 1º de janeiro de 2019. Com base na perspectiva atual, estima-se que a aplicação dessa norma terá impacto moderado nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da RHI Magnesita, na forma de aumento do total de ativos e passivos. O impacto global está sendo atualmente analisado em um projeto de todo o grupo para a implementação da IFRS 16.

De acordo com a IFRS 16, um arrendatário reconhece um direito de uso, que representa seu direito de usar o ativo subjacente, e um passivo do arrendamento, que reflete a obrigação de pagamento do arrendamento. Isenções são fornecidas para arrendamentos de curto prazo e ativos de menor valor. Além disso, o tipo de despesas relacionadas a esses arrendamentos será modificado, uma vez que o IFRS 16 substitui as despesas lineares de arrendamento mercantil operacional por um encargo de depreciação por direitos de uso e despesas de juros por passivos do arrendamento. Na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, haverá uma mudança do fluxo de caixa das atividades operacionais para o fluxo de caixa das atividades de financiamento, uma vez que a amortização das obrigações de arrendamento deve, em qualquer caso, ser apresentada como fluxo de caixa das atividades de financiamento.

Na qualidade de arrendatária, a RHI Magnesita pode aplicar a IFRS 16 com base no método retrospectivo ou no método retrospectivo modificado com regras de simplificação opcionais; a opção escolhida deve ser aplicada de forma consistente a todos os arrendamentos do Grupo. Atualmente, a RHI Magnesita pretende aplicar inicialmente a IFRS 16 a partir de 1º de janeiro de 2019 por meio da abordagem retrospectiva modificada.

(5) Grupo de empresas consolidadas

Em comparação com a data de divulgação financeira de 31.12.2017, o número de empresas incluídas no grupo de empresas consolidadas foi alterado da seguinte forma:

Número de empresas consolidadas	Consolidação integral	Método da equivalência patrimonial
Saldo em 31.12.2017	114	4
Adições	2	0
Aposentadorias e alienações	0	0
Saldo em 30.06.2018	116	4

Em 15 de março de 2018, a subsidiária RHI Ukraine LLC (100%), com sede em Kiev, na Ucrânia, foi constituída e incluída nas Demonstrações Financeiras Consolidadas a partir desta data. O objetivo desta empresa é a venda de produtos refratários e atendimento ao cliente na Ucrânia.

Além disso, a subsidiária RHI Magnesita Trading B.V, Roterdã, na Países Baixos, foi constituída em 9 de abril de 2018 e, subsequentemente, consolidada integralmente. O objetivo desta empresa é a compra e venda de produtos refratários.

Aquisição da Magnesita em 2017

Em 26 de outubro de 2017, a RHI Magnesita N.V por meio de sua subsidiária integral indireta Dutch Brasil Holding B.V. obteve o controle da Magnesita Refratários S.A. e suas subsidiárias (Magnesita) após adquirir 50% mais uma ação e direitos de voto correspondentes na Magnesita Refratários S.A.

Os valores justos preliminares dos ativos e passivos adquiridos na data de aquisição foram ajustados de acordo com a IFRS 3 em comparação com as Demonstrações Financeiras publicadas anteriormente durante o período de mensuração. Tais valores são apresentados da seguinte forma:

em milhões de €	Valor justo preliminar conforme informado em 31 de dezembro de 2017	Ajustes realizados	Valor justo preliminar atualizado do ativo líquido adquirido
Ativo imobilizado	439,0	92,3	531,3
Outros ativos intangíveis	161,4	297,7	459,1
relacionamentos com clientes	122,0	96	218,0
direitos de mineração	0,0	190,2	190,2
Investimentos em <i>joint ventures</i> e associadas	9,9	(9,1)	0,8
Outros ativos financeiros não circulantes	4,3	0,0	4,3
Outros ativos não circulantes	16,3	0,0	16,3
Ativos fiscais diferidos	49,9	(6,9)	43,0
Inventários	244,7	1,0	245,7
Clientes e outros recebíveis circulantes	175,6	(7,4)	168,2
Recebíveis de imposto de renda	9,2	0,0	9,2
Outros ativos financeiros circulantes	42,7	0,0	42,7
Caixa e equivalentes de caixa	166,2	0,0	166,2
Ativos mantidos para venda	33,6	0,0	33,6
Passivo financeiro não circulante	(550,8)	0,0	(550,8)
Passivo fiscal diferido	(0,3)	(109,1)	(109,4)
Provisões para aposentadorias	(81,0)	0,0	(81,0)
Outras provisões de pessoal	(1,5)	0,0	(1,5)
Outras provisões não circulantes	(51,7)	(62,9)	(114,6)
Outros passivos não circulantes	(2,0)	0,0	(2,0)
Passivo financeiro circulante	(131,4)	0,0	(131,4)
Passivos financeiros derivativos circulantes	(0,2)	0,0	(0,2)
Fornecedores e outros passivos circulantes	(238,4)	(6,8)	(245,2)
Obrigações fiscais	(10,1)	0,0	(10,1)

Provisões circulantes	(25,8)	(21,4)	(47,2)
Obrigações relativas a ativos mantidos para venda	(9,4)	0,0	(9,4)
Ativo líquido	250,2	167,4	417,6
Participação de não controladores	(125,1)	(83,7)	(208,8)
Participação proporcional dos ativos líquidos adquiridos	125,1	83,7	208,8
Ágio	171,7	(83,7)	88,0
Preço de compra	296,8	0,0	296,8

Os valores justos ainda são provisórios em 30 de junho de 2018, uma vez que as avaliações de alguns ativos adquiridos e passivos assumidos não foram completamente finalizadas. A razão para isso é a complexidade da aquisição, particularmente na avaliação do ativo imobilizado e ativos intangíveis, sendo que será necessário trabalho adicional para concluir a avaliação. A finalização da avaliação necessária para determinar os valores justos dos ativos e passivos adquiridos será concluída no prazo máximo de 12 meses a contar da data da aquisição. O Grupo espera outros ajustes de valor justo principalmente em ativo imobilizado, ativos intangíveis e impostos diferidos, uma vez que a avaliação de itens ainda está em andamento.

O ágio remanescente preliminar de € 88,0 milhões reflete essencialmente as sinergias esperadas obtidas por meio da otimização das capacidades de produção e da estrutura de custos, bem como das novas atividades do Grupo expandido. O ágio não é dedutível para fins fiscais. Nenhuma redução ao valor recuperável do ágio ou de outros ativos foi reconhecida desde o reconhecimento inicial.

A tabela a seguir apresenta informações sobre o valor contábil do ágio:

em milhões de €	
Ágio preliminar reconhecido por data de aquisição em 31 de dezembro de 2017	171,7
Ajustes relativos à atualização dos valores justos da combinação de negócios	(83,7)
Diferenças cambiais	(3,8)
Ágio preliminar reconhecido por data de aquisição em 30 de junho de 2018	84,2

As participações não controladoras foram mensuradas pela participação proporcional de ativos líquidos identificáveis da Magnesita.

Ajustes relevantes às estimativas preliminares do valor justo desde 31 de dezembro de 2017

Desde a data do relatório financeiro anterior, houve um progresso significativo na estimativa do valor justo do imobilizado em diversos locais de produção na China, América do Sul e Europa. O valor justo preliminar atualizado do ativo imobilizado corresponde a € 531,3 milhões e foi estimado aplicando uma abordagem de custo de reposição. Espera-se que este valor aumente durante o período de mensuração restante, porque alguns locais de produção ainda não foram informados, tendo sido reconhecidos pelo valor contábil na data de aquisição.

Os ativos intangíveis resultantes de tecnologia não patenteada e relacionamentos com clientes foram reconhecidos na alocação de preço de compra preliminar em 30 de junho de 2018, no valor de € 11,5 milhões e € 218,0 milhões, respectivamente. Modelos de fluxo de caixa descontados foram aplicados para avaliar esses ativos intangíveis. A razão para o ajuste pelo valor justo dos relacionamentos com os clientes foi que informações de mais qualidade foram obtidas ao longo do período do relatório. Espera-se que o valor do relacionamento com o cliente seja modificado, uma vez que depende da avaliação dos encargos dos ativos contributivos relacionados ao ativo imobilizado. Uma vez que a avaliação destes ativos não foi concluída em 30 de junho de 2018, a avaliação do ativo intangível resultante de relacionamentos com clientes ainda não pode ser considerada totalmente finalizada. Quaisquer aumentos no valor do ativo imobilizado, em comparação com a alocação de preço de compra preliminar, reduzirão o valor justo dos relacionamentos com o cliente em um grau variável, devido à elevação dos encargos associados aos ativos contributivos.

Como parte da combinação de negócios, o Grupo reconheceu ativos intangíveis por direitos de mineração decorrentes das minas no Brasil e nos Estados Unidos. O valor justo dos direitos de mineração é estimado em € 190,2 milhões. Os ativos intangíveis decorrentes de direitos de mineração foram avaliados por meio de modelos de fluxo de caixa descontado, com base nos planos de vida útil da mina na data de aquisição. Os fluxos de caixa esperados são com base em estimativas de produção futura, margens, custos operacionais e despesas de capital previstas. Espera-se que este valor mude quando o exercício de avaliação do imobilizado for finalizado. O valor dos itens de imobilizado (PPE) que fazem parte das minas (mas avaliados separadamente) deverá ser deduzido do valor dos direitos de mineração para evitar dupla contagem.

A amortização total da tecnologia adquirida, dos direitos de mineração e dos relacionamentos com clientes é de € 9,9 milhões.

O passivo por um contrato desfavorável foi reconhecido na data do relatório anterior, cujo valor foi ajustado em 30 de junho de 2018. Esse passivo tem um valor justo estimado de € 103,7 milhões. Esse valor foi calculado utilizando um modelo de fluxo de caixa descontado com base em lucros cessantes em comparação com as condições de mercado, o prazo do contrato, premissas de custos futuros e uma taxa de desconto adequada. O Grupo não espera haver ajustes significativos para este valor, no entanto, ainda pode não ser considerado finalizado. A provisão para um contrato desfavorável foi amortizada em € 9,6 milhões em outras receitas e € (5,1) milhões foram provisionados como despesa de juros no presente período de divulgação financeira.

O Grupo é obrigado - de acordo com o contrato de compra de ações (SPA) e as leis e regulamentos brasileiros - a realizar uma oferta pública obrigatória no Brasil que deve ser endereçada a todos os acionistas remanescentes da Magnesita, devendo ser realizada nos mesmos termos e condições que foram oferecidos aos Vendedores nos termos do SPA, inclusive com relação ao preço de compra e à forma de contraprestação. O Grupo decidiu combinar a oferta obrigatória com a chamada "cancelamento de listagem" em uma Oferta Pública Unificada e apresentou à Comissão de Valores Mobiliários o respectivo pedido.

De acordo com os pedidos originais e subsequentes, os acionistas da Magnesita terão a opção de vender cada ação da Magnesita em troca de

(i) R\$ 17,81, corrigidos pela SELIC (taxa básica de juros) de 26 de outubro de 2017 até a data da liquidação do leilão da Oferta Pública Unificada, acrescido de 0,1998 ações da RHI Magnesita ou

(ii) uma contraprestação alternativa somente em dinheiro.

A contraprestação da oferta alternativa somente em dinheiro será a mais alta entre:

(i) R\$ 31,09, corrigidos pela SELIC de 26 de outubro de 2017 até a data da liquidação do leilão da Oferta Pública Unificada, e

(ii) R\$ 35,56, não corrigidos pela SELIC.

Como a opção de remuneração em dinheiro mais ações era equivalente R\$ 66,58 em 31 de julho de 2018, em vista do preço da ação da RHI Magnesita e da taxa de câmbio vigente naquela data, o Grupo espera que praticamente todos os acionistas minoritários da Magnesita ofereçam suas ações e optem pela contraprestação em dinheiro mais as ações. Se 100% dos acionistas minoritários da Magnesita disponibilizarem suas ações e optarem pela contraprestação em dinheiro mais as ações, o Grupo desembolsará R\$ 455,6 milhões, corrigidos pela SELIC de 26 de outubro de 2017 até a data da liquidação do leilão da Oferta Pública Unificada, e emitirá um adicional de 5.000.000 ações.

A Oferta Pública Unificada deverá ser concluída em 2018. A diferença entre o valor pago na Oferta Pública Unificada e o valor contábil da participação não controladora adquirida será reconhecida diretamente no patrimônio líquido.

(6) Conversão em moeda estrangeira

As taxas de câmbio do euro referentes às moedas importantes para o Grupo RHI Magnesita são apresentadas na tabela a seguir:

Moedas	1 € =	Taxa de fechamento		Média ¹⁾	
		30.06.2018	31.12.2017	1-6/2018	1-6/2017
Peso Argentino	ARS	32,68	22,93	25,10	16,91
Real Brasileiro	BRL	4,49	3,96	4,08	3,42
Dólar Canadense	CAD	1,54	1,50	1,54	1,44
Peso Chileno	CLP	756,01	735,00	737,60	710,87
Yuan Renminbi Chinês	CNY	7,70	7,78	7,70	7,41
Rúpia Indiana	INR	79,78	76,40	79,13	71,01
Peso Mexicano	MXN	22,92	23,56	22,95	21,13
Krone Norueguês	NOK	9,48	9,85	9,66	9,13
Libra Esterlina	GBP	0,89	0,89	0,88	0,86
Franco Suíço	CHF	1,16	1,17	1,17	1,07
Rand Sul-Africano	ZAR	15,94	14,75	14,68	14,34
Dólar norte-americano	USD	1,16	1,20	1,21	1,08

¹⁾ média aritmética das taxas mensais de fechamento

(7) Clientes e outros recebíveis circulantes

As contas a receber de clientes e outras contas a receber circulantes apresentadas no Balanço Patrimonial são classificadas da seguinte forma:

em milhões de €	30.06.2018	31.12.2017 ¹⁾
Contas a receber de clientes	401,5	406,6
Contas a receber de outros impostos	76,8	77,0
Contas a receber de <i>joint ventures</i> e associadas	10,3	12,0
Outros recebíveis circulantes	32,1	27,0
Clientes e outros recebíveis circulantes	520,7	522,6

¹⁾ ajustado para refletir os efeitos da alocação do preço de compra preliminar atualizado da Magnesita

(8) Passivo Financeiro

O Grupo RHI Magnesita otimizou sua estrutura financeira no primeiro trimestre de 2018 e refinanciou o contrato financeiro consorciado, que foi concluído em julho de 2017 com um novo empréstimo de prazo de 5 anos no valor de € 305,6 milhões da agência austríaca de crédito à exportação (OeKB). A taxa de juros é flutuante e tem como base a EURIBOR mais margem de 0,75%. O refinanciamento amplia o vencimento final do empréstimo a prazo em um ano, de junho de 2022 a junho de 2023, a fim de garantir maior liquidez, inclusive a saída de fluxos em conexão com a Oferta Pública Unificada das ações minoritárias da Magnesita Refratários S.A. Esse novo empréstimo a prazo substitui o atual contrato financeiro consorciado de € 4772 (sic) milhões, para o qual foram retirados apenas € 266,2 milhões. As entradas de caixa do novo empréstimo a prazo no montante de € 305,6 milhões são apresentadas na Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada em proventos de empréstimos tomados e financiamentos não circulantes, ao passo que as saídas de caixa do resgate do empréstimo consorciado no valor de € 266,2 milhões estão incluídas nas amortizações de empréstimos tomados e financiamentos não circulantes.

Além disso, a RHI Magnesita resgatou antecipadamente US\$ 100 milhões de seu título vitalício a 8,625% no valor de US\$ 250 milhões, bem como todo o valor principal em aberto (US\$ 63,3 milhões) de seus Títulos Sêniores a 7875%(sic) no valor de US\$ 400 milhões com vencimento em março de 2020. Ambas as transações estão incluídas nas amortizações de empréstimos tomados e financiamentos não circulantes na Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada.

(9) Provisões para aposentadorias

Para os relatórios intermediários, as provisões para aposentadorias são determinadas com base em uma previsão para todo o ano elaborada por um atuário. Se houver mudanças significativas nas premissas atuariais ao longo do exercício, uma remensuração dos passivos líquidos das obrigações de benefício definidas para os funcionários é reconhecida.

Em 30.06.2018, o aumento da taxa de juros atuarial no Brasil e nos Estados Unidos em comparação com 31.12.2017 levou a uma redução nas obrigações de pensão de € 5,1 milhões, e a um aumento no patrimônio líquido de € 3,8 milhões (após impostos diferidos, incluindo participações não controladoras). As premissas atuariais da área do euro não se alteraram significativamente. Em 30.06.2017, as obrigações com planos de pensão aumentaram em € 2,0 milhões no primeiro semestre de 2017, devido a mudanças nas premissas atuariais. Considerando os impostos de renda, o patrimônio líquido do Grupo foi reduzido em € 1,4 milhão.

(10) Contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes

As contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes incluídos na Balanço Patrimonial Consolidado consistem no seguinte:

em milhões de €	30.06.2018	31.12.2017 ¹⁾
Contas a pagar a fornecedores	463,2	467,7
Pagamentos antecipados recebidos por pedidos	38,7	24,1
Obrigações com funcionários	93,0	99,2
Impostos exceto imposto de renda	32,9	23,2
Outros passivos circulantes	82,8	64,0
Contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes	710,6	678,2

¹⁾ ajustado para refletir os efeitos da alocação do preço de compra preliminar atualizado da Magnesita

(11) Provisões circulantes

As provisões para custos de reestruturação totalizam € 18,0 milhões em 30 de junho de 2018 (31.12.2017: € 376 milhões) e consistem principalmente em obrigações de benefícios aos funcionários devido à rescisão do contrato de trabalho. No período em análise, o Grupo usou € 18,3 milhões, reconheceu € 3,1 milhões e reverteu € 3,0 milhões.

(12) Efeitos cambiais e derivativos relacionados

A despesa líquida com efeitos cambiais e derivativos relacionados consiste nos seguintes itens:

em milhões de € para os seis meses encerrados em 30 de junho	2018	2017
Ganhos cambiais	81,0	26,6
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos relacionados	0,5	8,8
Perdas cambiais	(123,6)	(42,3)
Perdas com instrumentos financeiros derivativos relacionados	(30,1)	(2,3)
Despesa líquida sobre efeitos cambiais e derivativos relacionados	(72,2)	(9,2)

A despesa líquida com efeitos cambiais e derivativos relacionados resulta principalmente da desvalorização do Euro e do Real frente ao Dólar Norte-Americano, afetando tanto os empréstimos entre empresas quanto os empréstimos de terceiros, contas a pagar e contas a receber.

(13) Imposto de renda

A alíquota do imposto do primeiro semestre de 2018 é de 271% (1-6/2017: 44,0%).

(14) Informações por segmento

Os principais números dos segmentos operacionais para o primeiro semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2017 são apresentados nas tabelas abaixo:

em milhões de € nos seis meses encerrados em 30 de junho de 2018	Aço	Industrial	Grupo
Receita	1.094,1	413,5	1.507,6
Lucro bruto	277,6	103,1	380,7
EBIT			210,7
Custos financeiros líquidos			(118,9)
Participação nos lucros de <i>joint ventures</i> e associadas			5,3
Lucro antes do imposto de renda			97,1
Encargos de depreciação e amortização	(52,5)	(18,0)	(70,5)
Ativos do segmento em 30.06.2018	1.835,6	735,4	2.571,0
Investimentos em <i>joint ventures</i> e associadas em 30.06.2018	0,0	0,0	16,2
Reconciliação do total de ativos	0,0	0,0	829,4
			3.416,6
Investimentos em ativo imobilizado e intangível	26,5	8,3	34,8
em milhões de € nos seis meses encerrados em 30 de junho de 2017	Aço	Industrial	Grupo
Receita do segmento	558,2	297,7	855,9
Lucro bruto	120,8	66,0	186,8
EBIT			58,9
Custos financeiros líquidos			(19,4)
Participação nos lucros em <i>joint ventures</i>			6,4
Lucro antes do imposto de renda			45,9
Encargos de depreciação e amortização	(471)	(25,6)	(72,7)
Ativos do segmento em 31.12.2017	1.843,6	751,6	2.595,2
Investimentos em <i>joint ventures</i> em 31.12.2017	0,0	0,0	21,4
Reconciliação do total de ativos	0,0	0,0	920,3
			3.536,9
Investimentos em ativo imobilizado e intangível	53,6	16,8	70,4

Ao alocar a receita a grupos de produtos, é feita uma distinção entre produtos moldados (por exemplo, tijolos hidraulicamente prensados, tijolos fundidos, produtos prensados isostaticamente), produtos não moldados (por exemplo, misturas de reparos, misturas de construção e concretos), serviços e outras receitas. A rubrica “Outros” inclui principalmente receitas provenientes da venda de produtos refratários não pertencentes ao grupo.

No exercício em análise, a receita é classificada por grupo de produtos da seguinte forma:

em milhões de € nos seis meses encerrados em 30 de junho de 2018	Aço	Industrial	Grupo
Produtos moldados	728,7	275,5	1.004,2
Produtos não moldados	251,3	97,6	348,9
Serviços	67,2	24,9	92,1
Outros	46,9	15,5	62,4
Receita	1.094,1	413,5	1.507,6

Informações por segmento por país

A receita é classificada pelos locais dos clientes da seguinte forma:

em milhões de € nos seis meses encerrados em 30 de junho de 2018	Aço	Industrial	Grupo
Países Baixos	7,8	3,1	10,9
Todos os outros países			
EUA	169,7	33,7	203,4
Brasil	143,4	32,2	175,6
Índia	100,8	19,9	120,7

Alemanha	58,5	31,5	90,0
México	66,3	16,9	83,2
R.P. da China	22,0	50,6	72,6
Itália	57,9	14,1	72,0
Canadá	22,9	21,9	44,8
Rússia	32,3	3,9	36,2
Outros países, cada um inferior a € 370 milhões	412,5	185,7	598,2
Receita	1.094,1	413,5	1.507,6

(15) Divulgações sobre instrumentos financeiros

As tabelas a seguir mostram os valores contábeis e valores justos dos ativos e passivos financeiros por nível e categoria de mensuração, e a alocação para os níveis de mensuração de acordo com a IFRS 13 e IFRS 9. Além disso, os valores contábeis são apresentados de forma agregada de acordo com a categoria de mensuração.

em milhões de €	Categoria de mensuração IFRS 9 ¹⁾	Nível	30.06.2018		01.01.2018	
			Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Outros ativos financeiros não circulantes						
Participações em subsidiárias não consolidadas	FVPL	3	0,7	0,7	0,8	0,8
Investimentos	FVPL	3	0,4	0,4	0,4	0,4
Títulos e Valores Mobiliários	FVPL	1	15,0	15,0	14,9	14,9
Ações	FVPL	1	1,7	1,7	1,9	1,9
Ações	FVPL	3	0,5	0,5	0,5	0,5
Derivativos de juros designados como hedge de fluxo de caixa	-	2	1,9	1,9	1,5	1,9
Contas a receber não circulantes de alienação de subsidiárias	AC	-	2,6	-	2,6	-
Outros recebíveis financeiros não circulantes	AC	-	2,0	-	2,5	-
Clientes e outros recebíveis circulantes ²⁾	AC	-	416,9	-	422,4	-
Outros ativos financeiros circulantes						
Títulos e Valores Mobiliários	FVPL	1	12,7	12,7	32,3	32,3
Derivativos	FVPL	2	0,8	0,8	1,7	1,7
Outros recebíveis financeiros circulantes	AC	-	0,2	-	0,1	-
Caixa e equivalentes de caixa	AC	-	396,6	-	442,4	-
Ativo financeiro			852,0		924,0	
Passivos financeiros circulantes e não circulantes						
Obrigações com instituições financeiras	AC	2	1.014,5	1.026,4	953,0	966,1
Títulos Vitalícios	AC	1	133,3	133,4	215,3	217,0
Títulos Sêniores	AC	2	0,0	0,0	55,6	55,6
Outros passivos financeiros	AC	2	3,2	3,2	1,7	1,7
Outros passivos financeiros circulantes e não circulantes						
Derivativos	FVPL	2	37,7	37,7	40,9	40,9
Obrigações com participações não controladoras de prazo fixo ou sujeitas à opção de compra e venda	AC	2	34,2	34,2	32,0	32,0
Outros passivos não circulantes						
Contraprestação contingente para subsidiárias adquiridas	FVPL	3	0,6	0,6	0,6	0,6
Contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes ³⁾	AC	-	515,8	-	507,0	-
Passivo financeiro			1.739,3		1.806,1	
Agregado de acordo com a categoria de mensuração						
Ativo financeiro mensurado pelo FVPL			31,8		52,5	
Ativo financeiro mensurado pelo custo amortizado			818,3		870,0	
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado			1.701,0		1.764,6	

Passivo financeiro mensurado pelo FVPL

38,3

41,5

¹⁾ FVPL: Ativos financeiros/passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

AC: Ativos financeiros/passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado

2) recebíveis não financeiros: € 103,8 milhões (01.01.2018: € 98,4 milhões)

³⁾ passivos não financeiros: € 194,8 milhões (01.01.2018: € 175,5 milhões)

O valor justo é definido como o valor pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre participantes do mercado em uma transação em condições normais de mercado na data de mensuração. Quando o valor justo é determinado, presume-se que a transação por meio da qual o ativo é vendido ou o passivo transferido ocorre no mercado principal para o ativo ou passivo, ou no mercado mais favorável, se não houver mercado principal. A RHI Magnesita considera as mesmas características do ativo ou passivo a serem mensurados que um participante de mercado consideraria na precificação. Presume-se que os participantes do mercado atuam de acordo com seu melhor interesse econômico.

A RHI Magnesita leva em consideração a disponibilidade de preços de mercado observáveis em um mercado ativo e usa a seguinte hierarquia para determinar o valor justo:

Nível 1: Preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros idênticos.

Nível 2: Técnicas de mensuração em que todos os dados importantes usados são baseados em dados de mercado observáveis.

Nível 3: Técnicas de mensuração em que todos os dados importantes usados não são baseados em dados de mercado observáveis.

O valor justo dos títulos e valores mobiliários é com base em cotações de preços na data do relatório (Nível 1).

O valor justo de derivativos de juros numa relação de hedge (swaps de taxa de juro) é determinado calculando o valor presente dos fluxos de caixa futuros com base nas curvas de rendimento atuais considerando os termos correspondentes (Nível 2).

O valor justo dos derivativos corresponde ao valor de mercado dos contratos de câmbio a termo e derivativos em pedidos abertos, denominados em moeda diferente da moeda funcional e pelo valor de mercado de um contrato de fornecimento de energia de longo prazo. Esses títulos e derivativos são mensurados com base nas taxas a termo cotadas (Nível 2).

Os passivos financeiros são contabilizados pelo custo amortizado no Balanço Patrimonial. Os valores justos dos passivos financeiros são apresentados apenas nas Notas Explicativas. Eles são calculados como o valor presente dos fluxos de caixa futuros descontados, por meio das curvas de rendimento que são atualmente observáveis (Nível 2).

Os investimentos de € 0,4 milhão (31.12.2017: € 0,4 milhão) e as ações de € 0,5 milhão (31.12.2017: € 0,5 milhão) são instrumentos patrimoniais com relação aos quais não há cotação em um mercado ativo. Não foi possível derivar um valor justo com base em transações comparáveis. Esses investimentos e ações são irrelevantes em comparação com a posição total do Grupo.

Os recebíveis financeiros correspondem aproximadamente ao valor justo, uma vez que nenhum desvio relevante entre o valor justo e o valor contábil é assumido devido ao valor dos recebíveis, e o risco de inadimplência de crédito é contabilizado por meio da formação de provisão para desvalorização.

Os demais termos de negociação e outros recebíveis e passivos circulantes, bem como caixa e equivalentes de caixa, são predominantemente curtos. Portanto, os valores contábeis se aproximam do valor justo na data do relatório.

Nas duas datas de relatório, não estavam em vigor acordos de compensação contratual de ativos e passivos financeiros.

A RHI Magnesita leva em consideração reclassificações na hierarquia de mensuração no final do período de relatório em que ocorrem as mudanças. Não houve mudanças entre os diferentes níveis de mensuração nos dois períodos em análise.

Para informações sobre a reconciliação dos saldos de abertura e de encerramento dos instrumentos financeiros classificados no Nível 3, consulte as Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2017, uma vez que não foram registradas alterações relevantes.

(16) Dividendos

A Assembleia Geral Anual de 7 de junho de 2018 aprovou o pagamento de dividendo de € 0,75 por ação para o ano de 2017. Portanto, o dividendo no total € 33,6 milhões foi pago aos acionistas da RHI Magnesita N.V. no início de julho de 2018.

(17) Passivos contingentes

Em 30 de junho de 2018, os passivos contingentes totalizam € 51,2 milhões (31.12.2017: € 40,3 milhões). Deste total, garantias, garantias de desempenho e outras garantias representam € 0,9 milhão (31.12.2017: € 39,8 milhões) e as fianças representam € 0,3 milhão (31.12.2017: € 0,5 milhão).

A RHI Magnesita é parte em processos fiscais no Brasil no valor estimado de € 1578 milhões em 30.06.2018 (31.12.2017: € 178,3 milhões), para os quais nenhuma provisão foi constituída de acordo com as IFRS, uma vez que a administração classificou os riscos de perda (com base na avaliação de consultores jurídicos) como possível, mas não provável. Estes processos fiscais estão descritos nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas de 31 de dezembro de 2017.

(18) Outras obrigações financeiras

Em 30 de junho de 2018, o Grupo RHI Magnesita possuía compromissos de compra de ativo imobilizado no valor de € 23,3 milhões.

(19) Divulgações sobre empresas e pessoas relacionadas

A RHI Magnesita e um parente próximo de um conselheiro não executivo celebraram um contrato de consultoria não remunerado para assessorar o Grupo no cenário econômico e político de países nos quais ainda não possui fortes vínculos comerciais.

Com exceção do pagamento de dividendos recebidos da MAGNIFIN Magnesiaprodukte GmbH & Co KG, St. Jakob, Áustria, que totalizaram € 10,4 milhões (1-6/2017: € 10,2 milhões), não houve outras transações relevantes entre o Grupo RHI Magnesita e empresas e pessoas relacionadas no primeiro semestre de 2018.

(20) Influência sazonal e cíclica

As explicações sobre as influências sazonais e cíclicas nas atividades operacionais do Grupo RHI Magnesita podem ser encontradas no relatório das divisões do relatório de administração.

(21) Funcionários

No primeiro semestre de 2018, o número médio de funcionários do Grupo RHI Magnesita, ponderado por nível de emprego, era de 14.098 (1-6/2017: 7.384).

(22) Eventos após a data de relatório de 30.06.2018

Em linha com o plano do Grupo de reposicionar sua estrutura de capital para refletir sua melhor posição financeira, em 3 de agosto de 2018, o Grupo captou com sucesso uma nova linha de empréstimo e crédito rotativo de 5 anos sem garantia de US\$ 600 milhões em consórcio com 10 bancos internacionais. Os recursos da nova linha serão utilizados para resgatar todo o valor do Títulos Vitalícios remanescente da Magnesita e pagar antecipadamente outros financiamentos de curto prazo, o que gerará uma economia significativa nas despesas com juros. O novo Empréstimo a Prazo permite que o Grupo tenha flexibilidade e força para buscar sua estratégia de longo prazo.

Em 1º de agosto de 2018, a RHI Magnesita anunciou a fusão de suas três subsidiárias indianas. A RHI Clasil Private Limited e a RHI India Private Limited serão incorporadas com a Orient Refractories Limited, sociedade listada na bolsa de valores de Mumbai. Na conclusão da operação, a RHI Magnesita terá aproximadamente 70% da Orient Refractories, que será renomeada para RHI Magnesita India. A transação deverá ser concluída nos próximos 12 meses. O principal objetivo da fusão é combinar os pontos fortes e as competências de todas as três sociedades para estabelecer uma empresa listada consolidada e bem posicionada, e assim aproveitar oportunidades de crescimento futuro e aumentar o valor para o acionista.

Após a data da divulgação financeira em 30 de junho de 2018, não houve outros eventos de especial relevância que possam ter um efeito relevante na posição financeira e no desempenho do Grupo RHI Magnesita.

Viena, 14 de agosto de 2018

Diretores Executivos

Stefan Borgas
CEO

Octavio Lopes
CFO

Diretores Não Executivos Não Independentes

Herbert Cordt, Presidente do Conselho
Stanislaus Prinz zu Sayn-Wittgenstein-Berleburg

David Schlaff
Fersen Lambranco

Diretores Não Executivos Independentes

Celia Baxter
Andrew Hosty
Jim Leng

John Ramsay
Wolfgang Ruttenstorfer
Karl Sevelde

Representantes dos Funcionários

Franz Reiter

Michael Schwarz